

- **Ministro Jungmann defende, na Rússia, o fim das armas nucleares e atômicas***
- **Bulgária seleciona o caça Saab Gripen***
- **EUA começam a posicionar sistema de defesa antimíssil na Coreia do Sul***
- **UK defense equipment plan at 'risk of becoming unaffordable'***

Ministro Jungmann defende, na Rússia, o fim das armas nucleares e atômicas*

O Brasil defende a paz e se posiciona a favor da proibição do uso de armas nucleares por qualquer País. Foi esse o recado que o ministro da Defesa, Raul Jungmann, deu em seu discurso, na manhã desta quarta-feira (25), durante a VI Conferência Internacional de Segurança, que acontece em Moscou, na Rússia.

"A comunidade internacional já baniu as armas químicas e biológicas. Não há razão para não banir a única capaz de aniquilar a vida na terra. Seria uma medida corajosa para corrigir perigosa lacuna normativa na construção de um mundo mais seguro. Para o

Brasil, o desarmamento nuclear, mais do que uma opção estratégica, constitui um imperativo moral”, afirmou Jungmann.

O ministro participou também de mesa redonda que debateu o tema: "Segurança global: desafios do século XXI". Participaram do encontro os ministros da Defesa da Índia, Arun Jaitley; do Irã, Houssein Dehghan; do Casaquistão, Saken Zhasuzakov; do Paquistão, Kahawaja Mohammad; e do Afeganistão, Khamid Karzai.

Principais trechos do discurso

“Inicio minhas palavras externando a solidariedade do Brasil às vítimas do atentado no metrô de São Petesburgo. O Brasil reitera sua posição de veemente repúdio ao terrorismo. A prevenção e o necessário combate a esse perverso fenômeno, que busca no ódio insano a inspiração para atingir os mais caros valores das sociedades democráticas, é dever de todas as nações livres, mas não pode se dar à margem do respeito aos direitos humanos e das leis internacionais.”

Guerra e Paz

"Lev Tolstói, um dos maiores expoentes da literatura universal, demonstrou em seu clássico "Guerra e Paz" como os embates estratégicos entre as potências se traduzem, dramaticamente, em rupturas na vida de indivíduos, famílias e sociedades. Diante das transformações no cenário mundial do início do século XIX, Tolstói refletiu sobre a natureza da guerra, o poder político e a História, não do ponto de vista dos estadistas, mas do sacrifício, do patriotismo e da grandeza do povo russo. Ele construiu, em sua obra, um monumento à paz.”

“Dois séculos depois do contexto que inspirou Tolstói, a configuração mundial de poder apresenta novos traços de multipolaridade em um ambiente muito mais complexo, incerto e volátil, com maior capacidade bélica de destruição em massa, inclusive nuclear,

poderosos atores transnacionais, tanto benignos como hostis, e o reavivamento de tensões e atritos que muitos julgavam superados.”

Guerra fria

“A cena internacional revela-se com inéditas incertezas e perigosas inquietações. O mundo vai perdendo, com desconcertante rapidez, a estabilidade que desejamos todos.

Graves situações, potencialmente geradoras de conflitos, são incompreensível e irresponsavelmente tensionadas até o limiar do conflito.

Elementos que lembram a Guerra Fria parecem estimular uma nova escalada armamentista. Renovam-se as intolerâncias religiosas e étnicas, exacerbam-se nacionalismos, intensificam-se disputas por espaços de influência e amplia-se a busca por fontes de recursos naturais e energia.

Tudo isso em meio a uma desconcertante perda de funcionalidade do sistema internacional de segurança, que não apresenta mais o indispensável equilíbrio nem a agilidade capazes de prevenir ou, até mesmo, de estancar crises internacionais.

A cada dia assistimos frustrados a razão e o diálogo cederem à força. Nesse cenário, gostaria de compartilhar a visão do Brasil.”

Paz

“Somos um povo amante da paz, mas jamais passivos ou indefesos. Construimos no nosso entorno geográfico um ambiente de estabilidade sem paralelo em qualquer outro canto do mundo. Compartilhamos com 10 diferentes nações fronteiras de verdadeira integração e cooperação e uma paz que perdura por mais de 150 anos, ao mesmo tempo

em que não hesitamos diante do imperativo de defender nossos interesses e cumprir nossos compromissos e nos fizemos presentes nas duas guerras mundiais.

Seguimos empenhando-nos no esforço para desestimular eventuais ameaças, sem descuidar do preparo para neutralizá-las, se necessário.”

Multipolaridade

“Acreditamos que a multipolaridade abre oportunidade para que países em desenvolvimento, como o Brasil, contribuam para a governança e a estabilidade globais, com ganhos de legitimidade e justiça. Entretanto, as instâncias decisórias continuam pouco permeáveis à participação dos chamados países emergentes, como demonstram as dificuldades no processo de reforma do Conselho de Segurança, órgão carente de atualização que reflita a nova realidade de poder no mundo e, desse modo, assegure a legitimidade e a eficácia de suas decisões.

O Brasil está pronto para contribuir mais ativamente para a governança, a paz e a segurança coletiva com base nos princípios que nossa Constituição estabelece para as relações internacionais, entre os quais figuram a autodeterminação, os direitos humanos, a não intervenção, a igualdade entre os Estados, a defesa da paz e a solução pacífica das controvérsias, o repúdio ao terrorismo e ao racismo, a cooperação para o desenvolvimento e a integração da América Latina.”

PND e END

“As mais recentes versões da Política e da Estratégia Nacionais de Defesa, ora em discussão no Congresso, acrescentam outros princípios, como o multilateralismo e o respeito à ordem jurídica internacional, o respeito à soberania no uso sustentável dos recursos ambientais, a participação em operações de paz e a construção de confiança para a prevenção de conflitos.

Essa combinação de princípios deixa evidente a necessária e estreita interconexão entre defesa, diplomacia e desenvolvimento. Paz e segurança requerem ações integradas entre essas três esferas, em particular a redução das assimetrias sociais entre as nações.

A Política e a Estratégia de Defesa do Brasil estabelecem, de forma inequívoca, que nosso interesse nacional prioriza consolidação de um entorno estratégico geográfico de paz, cooperação e desenvolvimento na América do Sul, Central e Caribe, no Atlântico Sul e na África. Nessa arquitetura, o Brasil estendeu uma ampla rede de mecanismos bilaterais e multilaterais, dos quais são exemplos o MERCOSUL, a UNASUL e o Tratado de Cooperação Amazônica.”

América do Sul e Atlântico Sul

“Empenhamo-nos para que a América do Sul e o Atlântico Sul continuem sendo regiões desnuclearizadas e livres tanto de conflitos interestatais quanto de bases militares extrarregionais. O processo de paz na Colômbia fecha o ciclo de conflitos internos no nosso continente. Resta-nos agora fortalecer a segurança dos nossos 17 mil quilômetros de fronteira terrestre e dos 8 mil de costa marítima contra o avanço do crime transnacional, em um ambiente de profunda cooperação com todos os vizinhos.

Por meio da União de Nações Sul-Americanas (UNASUL) e de seu Conselho Sul-Americano de Defesa, buscamos construir uma identidade sul-americana de defesa e, gradualmente, alcançar uma capacidade dissuasória regional contra eventuais ameaças extrarregionais. O Brasil também é particularmente ativo em diversos mecanismos interamericanos de Defesa.”

ZOPACAS

“Desejo sublinhar a importância da Zona de Paz e Cooperação do Atlântico Sul, a ZOPACAS, de alta relevância para um país como o Brasil, que possui quase 8 mil km de litoral e 4,5 milhões de km² de águas jurisdicionais. A ZOPACAS constitui iniciativa brasileira aprovada pela Assembleia Geral da ONU em 1986, com o intuito de proteger o Atlântico Sul de tensões e assegurar que a região sirva aos propósitos pacíficos de cooperação e intercâmbio, particularmente tendo em vista suas riquezas e sua importância para o comércio internacional. O Atlântico Sul, por onde fluem 96% do comércio exterior brasileiro, tem sido palco de casos de pirataria, roubo a bordo e pesca ilegal, além de outras atividades ilícitas.

Merece destaque, ainda, a coordenação entre Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul no âmbito dos BRICS em matéria de segurança e defesa.

Armas nucleares

“Desejo referir-me agora à questão das armas nucleares. Este ano, o Tratado de Tlatelolco de Proscrição de Armas Nucleares na América Latina e Caribe completa 50 anos. Em 2018, também completa meio século o Tratado de Não Proliferação Nuclear. Fiel ao princípio constitucional que determina o uso da energia nuclear para fins pacíficos, o Brasil defende um mundo livre de armas nucleares. Para dar seu exemplo, Brasil e Argentina criaram, em 1991, a Agência Brasileiro-Argentina de Contabilidade e Controle de Materiais Nucleares (ABACC), mecanismo inovador de construção de confiança e aplicação de salvaguardas, que permitiu reforçar as credenciais de ambos os países no uso pacífico da energia nuclear.

Iniciativa mais recente é proposta de Conferência das Nações Unidas para negociar um tratado com o objetivo de proibir as armas nucleares, como corolário de três conferências sobre os impactos humanitários dessas armas realizadas entre 2012 e 2014. A comunidade internacional já banizou as armas químicas e biológicas; não há razão para não banir a única capaz de aniquilar a vida na Terra. Seria uma medida corajosa

para corrigir perigosa lacuna normativa na construção de um mundo mais seguro. Para o Brasil, o desarmamento nuclear, mais do que uma opção estratégica, constitui um imperativo moral.”

“O Brasil luta por um mundo pacífico e equilibrado, mas busca estar sempre pronto para proteger sua soberania, seu patrimônio e seus interesses em um indesejável e hipotético contexto hobbesiano, um cenário anárquico. Para se precaver contra eventuais ameaças a nossos recursos naturais e nosso território e a deterioração da ordem jurídica, institucional e política do sistema internacional, a estratégia de defesa do Brasil combina os conceitos de dissuasão e cooperação.”

Vertente dissuasória

“Na vertente dissuasória, continuamos investindo fortemente em nossa base industrial de defesa, responsável por mais de 3% do PIB brasileiro, com geração de tecnologia nacional de uso dual. Continuaremos fortalecendo projetos de alta tecnologia como o Programa Nuclear e o submarino de propulsão nuclear, da Marinha; o Sistema de Monitoramento de Fronteiras, do Exército; e a fabricação e desenvolvimento de aeronaves de ponta como o cargueiro KC-390 e o Gripen NG, da Força Aérea.”

Cooperação

“Na vertente da cooperação, orgulhamo-nos de ser, mais do que pacíficos, provedores de paz. Além dos mecanismos de consolidação de nosso entorno estratégico regional aos quais me referi, desejo destacar a exitosa participação do Brasil em operações de paz da ONU. Nossos militares têm servido a esta causa ao redor o mundo, em cenários tão diversos quanto Haiti, Líbano, Costa do Marfim, Libéria, República Centro Africana, Sudão do Sul, Saara Ocidental, República Democrática do Congo e Chipre. Nossa contribuição tem sido marcada pelo profissionalismo, pelo excelente preparo e pela empatia em relação às populações locais.”

Conselho de Segurança

“O Brasil não apoia ações coercitivas sem mandato específico do Conselho de Segurança. Como vimos, nos últimos anos, na região historicamente mais instável do globo, violações do direito internacional tiveram como consequência o desequilíbrio estratégico e a desorganização das estruturas de poder estatal, que geraram agravamento de tensões, fragmentação política e proliferação de células terroristas. No respeito ao império do direito e às Nações Unidas devem residir as garantias da estabilidade global.”

Cooperação e confiança

“Termino meu pronunciamento ressaltando o valor da cooperação e da confiança como características fundamentais do perfil brasileiro de defesa. Nenhum arsenal, por mais poderoso que seja, poderá gerar mais segurança do que um ambiente de cooperação política e econômica. Nenhum sistema de inteligência, por mais treinados que sejam seus analistas e por mais sofisticados que sejam seus algoritmos e componentes cibernéticos, é superior a um clima de confiança mútua e sincera. A paz somente será viável e sustentável se houver justiça, respeito ao direito internacional e desenvolvimento em escala local, regional e global.”

Fonte: Ministério da Defesa

Data da publicação: 25 de abril

Link: <http://www.defesa.gov.br/noticias/30379-ministro-jungmann-defende-na-russia-o-fim-das-armas-nucleares-e-atomicas>

Bulgária seleciona o caça Saab Gripen*

A Bulgária decidiu iniciar conversações com a Suécia para adquirir oito novos jatos de combate Gripen fabricados pela Saab, disse o vice-primeiro-ministro interino búlgaro, Stefan Yanev, na quarta-feira, no momento em que o país balcânico busca substituir seus antigos caças MiG-29.

O país dos Balcãs escolheu a oferta sueca em vez de uma oferta de Portugal de F-16 de segunda mão equipados com armamento norte-americano e uma oferta da Itália de caças Eurofighter Typhoon de segunda mão.

Estima-se que o negócio valha cerca de 1,5 bilhão de levs (US\$ 832 milhões).

Uma comissão especial para as negociações deverá ser criada dentro de uma semana, disse Yanev. As conversações com a Suécia serão realizadas pelo próximo governo da Bulgária, que deverá começar a funcionar na próxima semana.

“A oferta da Suécia está em primeiro lugar, seguida por Portugal e Itália”, disse Yanev. “É normal que as conversas comecem com o primeiro país classificado.”

No ano passado, o parlamento da Bulgária aprovou um plano para adquirir oito caças novos ou usados entre 2018 e 2020, para melhorar a conformidade do país com os padrões da OTAN e substituir seus MiG-29.

Um acordo final ainda precisaria da aprovação parlamentar.

Fonte: Poder Aéreo

Data da publicação: 26 de abril

Link: <http://www.aereo.jor.br/2017/04/26/bulgaria-seleciona-o-caca-saab-gripen/>

EUA começam a posicionar sistema de defesa antimíssil na Coreia do Sul*

SEUL (Reuters) - Os militares dos Estados Unidos começaram a transferir partes do sistema antimíssil THAAD para a Coreia do Sul, que informou que a instalação estará completa para sua operação total até o final deste ano.

"A Coreia do Sul e os Estados Unidos têm trabalhado para garantir uma capacidade operacional inicial do sistema THAAD em resposta ao avanço da ameaça nuclear e de mísseis da Coreia do Norte", disse o ministério da Defesa sul-coreano em comunicado na quarta-feira (horário local).

Washington e Pyongyang estão aumentando a pressão um contra o outro nas últimas semanas, com os Estados Unidos enviando um grupo de porta-aviões e submarino nuclear para a região e a Coreia do Norte tentando mais lançamentos de mísseis.

Fonte: Reuters

Data da publicação: 25 de março

Link: <http://br.reuters.com/article/worldNews/idBRKBN17S00B-OBRWD>

UK defense equipment plan at 'risk of becoming unaffordable'*

LONDON — Britain's defense equipment plan is at risk of becoming unaffordable, according to a parliamentary Public Accounts Committee investigation into the financial

viability of the 10-year procurement program set up for the delivery of weapons and other systems to the military here.

“We are very concerned that the Ministry of Defence’s equipment plan is at greater risk of becoming unaffordable than at any time since its inception in 2012. Maintaining affordability is now heavily reliant on a highly ambitious, but still under-developed, program of efficiency savings from within the plan and the wider defence budget,” the committee said.

A significant fall in the value of the pound against the dollar, ongoing uncertainties surrounding the cost of new projects and continued cost control problems on some long-standing programs all contributed to the committee's concerns over future equipment funding.

Evidence submitted to the committee, or PAC, by the MoD showed the most likely cost of foreign exchange changes on purchases of the Lockheed Martin F-35 strike aircraft and Boeing P-8 maritime patrol aircraft would peak at £150 million (U.S. \$192 million) in the 2020/21 financial year.

The PAC’s findings on the MoD’s 10-year equipment plan, costed at £178 billion in 2016, endorses a critical National Audit Office report scrutinizing the procurement program released earlier this year.

The affordability of the equipment plan, a process initiated in 2012, is annually reviewed by the cross-party PAC and the National Audit Office, the government spending watchdog.

The committee said that while the MoD had transformed its financial management of large projects over the last five years, it worried that an increase in commitments of over

£24 billion generated by the 2015 strategic defense and security review, or SDSR, had not been matched by an increase in funding.

“This puts stability and the ability of the Department [the MoD] to deliver what our forces need to operate effectively at real risk,” the committee said in its report released April 25.

Some £10.7 billion set aside by the MoD to provide headroom to spend on equipment to meet emerging threats over the next 10 years has already been swallowed up to meet requirements stemming from the strategy review.

Capabilities the British have ordered or plan to acquire over the next few years from a defense budget currently standing at £36 billion include:

Boeing P-8 maritime patrol aircraft and Apache helicopters.

General Atomics Certifiable Predator UAVs.

Two classes of new frigates.

Four new BAE Systems-built Dreadnought-class nuclear missile submarines.

Tactical communications satellites.

A new class of supply ship.

F-35 strike aircraft.

Several armored vehicle types.

A clutch of new missiles.

It's not just the PAC voicing concerns over the funding of defense here.

One national newspaper reported recently that armed forces chiefs are being required to find cuts of £10 billion over the next decade over and above already mandated efficiency savings to balance the defense budget.

That's a figure some industry executives here reckon might be just the tip of the iceberg and increasing pressure for the next government to further raise defense budgets.

While the Conservative government has committed to additional funding for the military above the rate of inflation during the next few years, much of the equipment funding will be generated by efficiency savings from within the MoD itself — most of that from within the procurement plan.

In 2015, the MoD signed up to £7.3 billion of efficiency savings, which the Treasury said could be ploughed back into equipment and other defense investments.

The PAC has raised concerns over how and when the MoD will achieve the targets, particularly as the department has not yet achieved earlier efficiency goals.

“While over a year has passed since the publication of the 2015 SDSR, the MoD has not yet identified how all the required savings will be achieved calling into question the affordability of the [equipment] plan and whether all current commitments can be met. This risk is exacerbated by the fact that the Department has yet to realise £2.5 billion of savings brought forward from last year's plan,” the committee said.

The PAC also flagged the post-Brexit collapse in the value of the pound against the dollar as having the potential to further derail the equipment plan.

The committee reckons a continued weakness in the value of the pound could eventually lead to a significant cost increase for equipment purchased in U.S. dollars

“The pound is currently trading at more than 30 cents below the exchange rate used by the Department in its cost estimates for the 2016 Plan (\$1.55 to the pound). The plan contains expenditure of \$28.8 billion over the next 10 years. While the MoD has partly mitigated the risk of currency fluctuations by entering into forward purchase contracts,

these will expire in the 2018-19 financial year. Consequently, if current exchange rates persist, the cost of the Plan will increase by approximately £5 billion,” the PAC said.

The pound has strengthened since the PAC report was printed: £1 equals \$1.28.

The PAC added that the MoD and the Treasury need to work out who is going to make up the difference in funds if the pound remains weak. “The MoD and the Treasury have not yet decided whether such additional costs would be met by the Treasury, or whether some projects would have to be curtailed to accommodate the increased costs.”

The other option would be to continue hedging . But as the PAC pointed out, a recovery in the exchange rate could potentially see the MoD lose substantial amounts of cash.

The MoD said in evidence to the committee that discussions about which route to take were underway with the Treasury, driven by two projects that were particularly vulnerable to exchange rate fluctuations — the P-8 and F-35.

Written evidence submitted to the PAC by the MoD earlier this year estimated that based on the most likely foreign exchange rates, a weakened pound would add more than £50 million in the 2018/19 financial year, double that the following year and peaking at about £150 million in 2020/2021.

Fonte: Defense News

Data da publicação: 26 de abril

Link: <http://www.defensenews.com/articles/uk-defense-equipment-plan-at-risk-of-becoming-unaffordable>

* Não mencionado o autor no texto.